Cinco Estrelas

Série II | Edição II | Março de 2008

EBI/JI de Amareleja

Nesta edição:

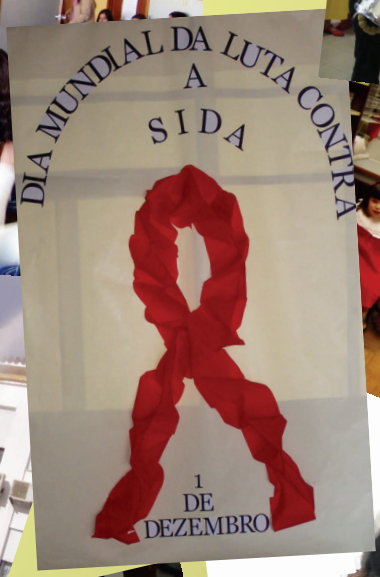
Editorial	2
Clube de Teatro	3
Foto Reportagem Comemoração do Dia Mundial de Luta Contra a Sida	5 6
Actividade Experimental	7
Desporto Escolar	8
Parlamento Estudantil	15
Visitas de Estudo	16
Desfile de Carnaval	19
Atelier de Artes	22
Pensar Global, Agir Local	26
Saúde	28
Produção Escrita Poética	32
Entrevista a António Gedeão	34
Um emigrante de Amareleja	36
Memórias da Contenda de Moura	37
Cantinho dos Pequerruchos	42
Passatempos	43



Escola a mil à hora...















Editorial



Falar sobre Educação num jornal escolar poderá parecer redundante. No entanto, decido pegar neste tema como centro da minha intervenção por considerar que, embora sendo muito abordado actualmente, ele nunca está esgotado. Porque educar é, realmente, uma questão muito complexa; porque pais e professores têm frequentemente, sobre este assunto, opiniões divergentes; porque é necessário manter viva a ideia de que "concertar" é fundamental para que da Educação se obtenham os resultados necessários.

Sendo os actores do acto educativo diferentes em termos de relação com o educando – criança, adolescente ou jovem –, é imperioso que entre eles se estabeleça uma plataforma de entendimento relativamente às linhas essenciais de actuação. É necessário, absolutamente necessário, para que os rapazes e as raparigas se desenvolvam de forma harmoniosa, para que venham a ser adultos activos e competentes, que os adultos que hoje os educam tenham sobre Educação ideias comuns, procedimentos idênticos em situações determinantes para a formação dos jovens.

E parece-me urgente que essa "aferição de atitudes" comece pela Exigência. Exigência no cumprimento das regras estabelecidas, das ordens dadas, das obrigações perante o trabalho.

O indivíduo que cresce sem que, sobre ele, se vá gradualmente exercendo a pressão da exigência, vive sempre em "ponto morto", e quando um dia tiver que fazer "a subida íngreme"de uma qualquer estrada "morrerá a meio", sucumbirá sem forças, desistirá porque é fraco.

É, pois, um desafio que se coloca a todos os adultos de hoje – educar bem as nossas crianças e adolescentes, fazer deles cidadãos com futuro, prontos para enfrentar um mundo que não é nada fácil e que, por isso mesmo, só será bom para os mais preparados.

A exigência é um valor de prática difícil, é certo: requer esforço da parte daquele a quem algo é exigido, por isso desencadeia quase sempre uma reacção desaprovadora, uma resistência esgotante; necessita de firmeza, de segurança, de certeza da parte de quem a professa, por isso é tantas vezes abandonada. Mas estas atitudes, da parte de uns e de outros, é o que de pior pode acontecer a ambos: engana os primeiros, desacredita os segundos.

E haverá coisa pior para um educador do que não ser levado a sério, do que o educando sentir que a repreensão que está a levar "é só conversa", que não haverá consequências do castigo que lhe estão a prometer, que a ordem dada é só retórica, em suma, que o adulto que está ali à sua frente, pai ou professor, "fala, fala, mas não faz nada"?

Não, não há coisa pior para um educador, como também não há coisa pior para um educando.

Chegados a esta conclusão, resta outra, inevitável, inadiável: a Escola e a Família devem desenvolver um debate muito sério sobre o que deve ser a Educação, definir abertamente, com clareza e sem preconceitos, as tarefas que cabem a uma e a outra e concertar estratégias para se ajudarem mutuamente na difícil tarefa de construírem em comum uma sociedade melhor para todos.

Professora Gertudes Abrantes

(Presidente do Conselho Pedagógico)

Clube de Teatro

A propósito do S. Martinho

No dia 23 de Novembro de 2007, realizaram-se duas peças de teatro na Escola das Cancelinhas de Amareleja.

As peças intituladas " A Lenda de S. Martinho" e " O Dilema de S. Martinho", foram apresentadas pelos alunos do Clube de Teatro a propósito, tal como o nome das peças indica, da comemoração do dia de S. Martinho.



O local de realização desta vez não foi a E.B.I. de



Amareleja, mas sim a Escola das Cancelinhas, pois a peça foi integrada na Feira do Livro que durante esses dias estava a decorrer em Amareleja.

Os alunos estavam vestidos a rigor e o balanço final de ambas foi positivo. O que faltou, mesmo, foi mais público, pois, quando há actividades assim todos deveriam estar presentes…

Cláudia Reis, 8ºB

Feira do Livro de Amareleja



Em Novembro do ano passado, realizou-se mais uma edição da Feira do Livro de Amareleja. Desta vez, o acontecimento teve lugar na Escola das Cancelinhas e contou com a participação activa dos alunos do nosso Agrupamento. Estes, para além de visitarem a Feira do Livro e de usufruir do agradável espaço da Ludoteca, também declamaram poesia e representaram duas peças de teatro. Os nossos agradecimentos aos pequenos declamadores de poesia e aos pequenos actores bem como à Câmara Municipal de Moura e à Junta de Freguesia de Amareleja. Esperemos que este ano haja mais...



Professora Alice Pereira

Clube de Teatro



No dia 14 de Dezembro de 2007, o Clube de Teatro da nossa escola voltou a apresentar mais uma peça na E.B.I. de Amareleja.

A peça chamava-se " O Mistério do Pai Natal" e foi posta em cena no âmbito da festa de Natal da nossa escola. Nela participou um grande número de alunos porque foi uma peça maior do que as habituais, contando com dezassete personagens.



O vestuário e a preparação da peça foram auxiliados pelas professoras Anabela Ramos e Alice Pereira.



Os alunos tiveram um bom desempenho na peça, porém, o que não correu muito bem foi a qualidade do som e o barulho generalizado por parte da assistência, dos mais pequeninos aos mais graúdos... Que vergonha!

Cláudia Reis, 8º B

Imagens que nos ficaram de um Natal…



Comemoração do Dia Mundial de Luta Contra a Sida

No âmbito da comemoração do Dia Mundial de Luta contra a Sida, realizou-se no dia 29 de Novembro, na nossa escola, uma palestra de esclarecimento sobre "Sexualidade e Comportamentos de Risco" organizada pela Área Disciplinar de Ciências Experimentais em colaboração com o EPS (Escola Promotora de Saúde).









Com a participação das enfermeiras do Centro de Saúde de Amareleja, dos professores de Ciências Naturais e da Psicóloga da nossa escola, todos os alunos do 9º ano tiveram a oportunidade de manifestar e ver esclarecidas todas as suas dúvidas no que se referia a temas da sexualidade humana.



O Gabinete de Apoio ao Aluno está sempre disponível para receber todos os alunos que precisem de esclarecer as suas dúvidas, sobre estes e outros temas. Visitem-nos!!!

Professora Susana Balinha

Actividade experimental: A Moeda Mergulhadora

Moeda mergulhadora

Ciência em Casa

Material

- Duas moedas iguais.
- Dois copos de vidro.

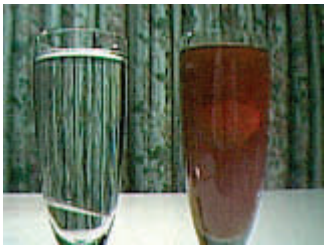
Compostos

- Água.
- Mel.

Vídeo:

download1.avi (145 KB)
download2.avi (505 KB)

Fotos:



Procedimento

1. **Enche três quartos de um copo com água.**
2. **Enche com o mesmo volume de mel o outro copo.**
3. **Deita uma das moedas no copo com água. A velocidade de descida foi alta, média ou elevada?**
4. **Deita a outra moeda no copo com mel. E agora, como foi?**

O porquê?

A velocidade de descida da moeda na água é muito maior do que a verificada para o mel. Isto pode ser explicado pelo facto da viscosidade do mel ser muito superior à da água. A viscosidade pode ser descrita como a resistência oferecida por um fluido ao seu próprio fluxo. O escoamento de mel é muito mais difícil do que o escoamento de água porque este é mais viscoso. Imagina que nas tubagens da tua casa tinhas mel. Nunca mais enchias a banheira!

Sugestão da Área Disciplinar de Ciências Experimentais

in: http://cienciaemcasa.cienciaviva.pt/moeda.html

Desporto Escolar

No final do primeiro período realizaram-se as primeiras actividades e jogos do Desporto Escolar.

A primeira refere-se ao encontro de Badminton realizado em Cuba, no dia 5 de Dezembro, onde os participantes deste Grupo/Equipa revelaram uma participação muito saudável, de grande amizade para com os colegas da Escola de Cuba.

Realizou-se no dia 12 de Dezembro a primeira eliminatória da Taça de Desporto Escolar de Futsal, na qual se deslocou à nossa escola o Grupo/Equipa de Santiago Maior, de Beja. Apesar do resultado negativo obtido, os alunos do Grupo/Equipa de Futsal Infantil da nossa escola tiveram uma prestação muito positiva tendo-se verificado, durante e após o jogo, um grande Espírito Desportivo entre os intervenientes.

A 13 de Dezembro, realizou-se em Moura o III Corta-Mato Concelhio. Neste participaram 24 alunos da nossa escola distribuídos pelos vários escalões. A participação foi boa e, mais uma vez, a amizade e o convívio entre os intervenientes foram o factor mais importante. Para que esta actividade se pudesse realizar, contámos com o apoio da Câmara Municipal de Moura que nos ofereceu o transporte. No entanto, há a lamentar o reduzido número de alunos inscritos.

No último dia de aulas do primeiro período, 14 de Dezembro, realizou-se o torneio de Basquetebol 3x3 onde participaram doze equipas que, de forma muito desportiva, jogaram entre si cumprindo sempre as regras.



Nesse mesmo dia realizou-se ainda um jogo de Futsal entre alunos e professores/auxiliares, onde todos os participantes se empenharam bastante, tendo os professores/auxiliares revelado um maior empenho pelo que a vitória do jogo foi parar a esta equipa. Felicitamos os alunos pela excelente participação em que demonstraram ter um grande *fairplay*.

Como é prática habitual, no segundo período tem início o calendário competitivo das várias modalidades do Desporto Escolar.

Desporto Escolar



Assim, os Grupos/Equipas do Núcleo de Desporto Escolar irão realizar ao longo dos próximos meses jogos e encontros um pouco por todo o nosso Baixo Alentejo. É claro que na nossa escola também se irão realizar jogos nos quais devemos dar o nosso apoio com muito *fairplay*. Fica, pois, atento à divulgação.

Para além dos jogos e encontros das diversas modalidades, estão também previstas outras actividades promovidas e organizadas pela Coordenação Educativa do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, a saber:

- Corta-Mato distrital a realizar no dia 20 de Fevereiro, em Castro Verde, para o qual temos 20 alunos apurados e que, certamente, irão representar com muito orgulho a nossa escola.
- O torneio local de Basquetebol 3X3 a realizar em Moura, em data a definir.
- O MegaSprinter, o MegaSalto e o MegaQuilómetro, a realizar em Beja, em data a definir.

Para poderes vir a representar a Tua Escola nestas e noutras actividades, deves ficar atento aos locais de divulgação habitual.

Para qualquer esclarecimento deves contactar o teu professor de Educação Física.

Desporto Escolar

O Coordenador do Desporto Escolar

Francisco Semião

Ministério da Educação

DESPORTO ESCOLAR 2007/2008

Desporto Escolar

BADMINTON

Encontro Amigável Badminton - Cuba - 5 Dez.07



Cima: Eliana, Karina, Márcia, Andreia, Luis, António, Yuri, José, Fábio, Ana Rocha, Johnny, Tiago
Baixo: Nicole, Ana Patrício, Aida, Joana, Sara, Ricardo, André

Encontro de Badminton - Beja dia 9 de Jan.08



Eliana - 8ºB
Fábio - Cef Inf2
Sara Rosado - 8ºB
José Banha - 9ºA
Tiago - 9ºC
Ana Rocha - 8ºA
Joana - 8ºA



Badminton - Beja 9 Jan
Eliana - 8ºB
Sara Rosado - 8ºB



Escolas participantes:
EB2,3 Santiago Maior, Beja
EB2,3 Mário Beirão, Beja
EBI Fialho de Almeida, Cuba
Esc.Sec Aljustrel



Fábio Correia - CefInf2
José Banha - 9ºA



Joana Santos - 8ºA
Ana Rocha - 8ºA

CORTA-MATO - Moura, 13 de Dezembro de 2007





Andreia - 8º A
Joana- 8º A



FUTSAL INICIADOS - Amareleja, 9 de Janeiro de 2008

Amareleja



EBI Amareleja x EBI Barrancos
Resultado: 12 - 6

Barrancos



O apoio de todos, desde jogadores, treinador, árbitros, alunos e claques, é muito importante e gratificante.

Obrigado !!!









Parlamento Estudantil



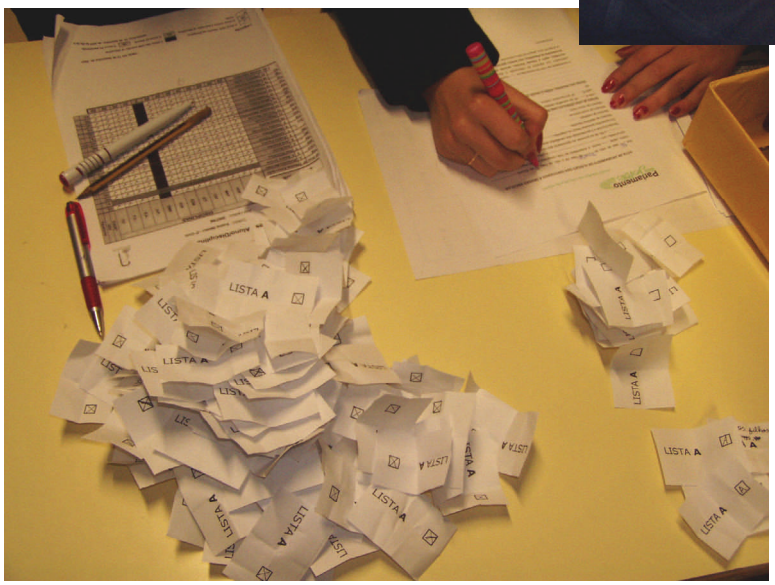
No dia 16 do mês de Janeiro, na nossa escola, realizou-se a eleição dos deputados à Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens.

A assembleia de voto funcionou entre as 9 e as 16h. Dos trezentos e dezoito eleitores inscritos votaram apenas cento e cinquenta e sete. Foram apurados quinze votos em brancos, quatro votos nulos e a única lista que foi votada obteve cento e trinta e oito.

Os alunos eleitos para a Sessão Escolar, na sequência dessa votação, foram os seguintes: Inês Almeida, Johnny Santos, Isa Caeiro, André Arsénio, Laura Limpo, Inês Racha, Maria José Correia, Hugo Gorjão, Daniela Amaro e Fábio Batista.



O objectivo do programa "Parlamento dos Jovens" é que os alunos aprendam algo sobre o tema "Energias alternativas e preservação do ambiente" e sobre o modo como se discutem os assuntos no Parlamento, bem como desenvolver a capacidade de argumentação discutindo ideias com outros jovens ou mesmo conhecer directamente os Deputados, mulheres e homens que foram eleitos para representar os cidadãos portugueses na Assembleia da República. Pretende ser uma aula de cidadania.



Este projecto foi promovido pela primeira vez na nossa escola, neste ano lectivo. Daí se explique, talvez, o pouco empenho dos alunos... Esperamos que no próximo ano participem mais e com mais empenho.

Professora coordenadora do Parlamento Estudantil

Ana Jesus

Visita de Estudo

O 7º ano foi ao Centro Ciência Viva, de Estremoz

As turmas do sétimo ano participaram na visita de estudo realizada, no dia 26 de Outubro, ao Centro Ciência Viva de Estremoz, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-químicas.

A visita de estudo envolveu quatro grandes grupos de actividades:

- Exposição Temporária "Evolução - Portugal antes da História"

- Saída de Campo- Pedreira de Mármores

- Percorrer o Sistema Solar

- Exposição Interactiva "Terra - Um Planeta Dinâmico"

Para sabermos qual a opinião dos intervenientes cá ficam algumas das opiniões retiradas dos relatórios efectuados pelos alunos:

" Do que mais gostámos foi de ir a cantar no caminho, andar à procura dos planetas pela cidade de Estremoz, ver os mármores e o dinossauro."
(Filipe, José Ferreira, José Ramos e Nelson; 7º C)

" O planeta de que mais gostámos foi o Planeta Terra que estava situado no meio do Jardim... Do que menos gostámos foi ver as rochas porque durou até às 13:00h e estávamos cheios de fome"
(Ana, Miguel, Raquel e Carlos; 7ºB)

" Gostámos do Centro Ciência Viva, da Pedreira e visionamento de alguns planetas e experiências."
(André, Inês e Rui; 7ºA)



"Eu gostei da parte onde se via uma bola de 50 KG a "baloiçar" num círculo gigantesco no museu e também da altitude da Pedreira." (Pedro Amorim, 7º A)



"Na visita gostámos de almoçar em convívio, do dinossauro e das experiências mas não gostámos de nos terem tirado os telemóveis e do cheiro do vómito da Tânia." (David, Aida , Catarina e José Maria; 7º C)

Professora Susana Balinha

Visita de estudo

O 9ºano foi ao teatro...



Foi no passado dia 18 que as turmas do 9ºano foram a Lisboa em visita de estudo.

A *odisseia* começou bem cedinho, o que fez com que às 10.00 horas já estivéssemos lá. Por isso, antes de entrarmos para o teatro, ainda tivemos tempo de visitar o Padrão





dos Descobrimentos e a Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, em visita guiada pela professora de História.

Às 11.00 horas entrámos pelo Mosteiro dos Jerónimos e, guiados pelos próprios actores, que iam parando para, de uma forma muito original, nos darem informações importantes sobre a peça que íamos ver – *Auto da Barca do Inferno* –, fomos até aos claustros.

Foi neste espaço que foi representada a peça. Os actores não eram muitos, mas apresentaram um trabalho que nos divertiu imenso. Interpretavam muito bem todas as personagens, eram muito criativos, cómicos e interagiam connosco e com os professores.

Da parte da tarde fomos visitar uma *caravela quinhentista,* onde nos divertimos imenso. A guia era muito simpática e explicava tudo muito bem. Ficámos a saber, através do exemplo vivo, como se vivia a bordo há quinhentos anos – os alimentos que os marinheiros levavam para a viagem, o que bebiam, como se lavavam e faziam as suas necessidades, onde dormiam, como se orientavam no mar. (Pobre gente, que tanta glória conquistou para Portugal à custa de tanto sacrifício!).





Mas o mais giro foi termo-nos trajado de personalidades históricas da época dos Descobrimentos e termos recriado cenas daquela época! Foi mesmo giro! Divertimo-nos imenso.

Alunos do 9º ano

Visita de estudo - Curso de Ciências Informáticas

Os alunos dos cursos de educação e formação realizaram no dia 22 de Fevereiro uma visita de estudo a Lisboa a fim de visitarem, na parte da manhã, o Museu Colecção Berardo – Arte Moderna e Contemporânea com o respectivo atelier de actividades subordinado ao Surrealismo: "No Melhor Pano Cai a Mancha".









O almoço decorreu no Centro Comercial Colombo onde ainda houve oportunidade de se fazer umas compras. No período da tarde, os alunos visitaram o Estádio da Luz onde, não só viram todas as infra-estruturas do clube como também a exposição "100 anos de Glória".



Os alunos apreciaram a iniciativa, pois aprenderam o significado do Surrealismo: a realidade vai para além das evidências. Perceberam, também, que a Glória exige esforço, dedicação e lealdade a um objectivo individual e colectivo: o de vencer sempre, por mais difícil que o caminho possa ser !!!

António Negalha

Desfile de Carnaval

Os "Corleonne" em dia de casamento...



Festa é festa ! O melhor é desviar-me para os foliões passarem



É melhor que a saia não suba mui-to...

Serei eu a Branca de Neve com os sete Charlot`s ????





Desfile de Carnaval

Vá meninos, vamos lá embora para o desfile ...

Devia ter arranjado uma peruca, que isto de pôr ganchinhos no cabelo deixa-me aflito !!!





Quem não salta, não é da malta !

Vamos lá celebrar o Carnaval !!!



A banda tocou ritmadamente e com galhardia , puxando sempre pela malta !!!



Desfile de Carnaval

Os pequerruchos estavam um espectáculo !!!











Atelier de artes, desenvolvimento de um projecto…

A comemoração do Carnaval implicou o envolvimento dos alunos e professores de todo o Agrupamento. O Grupo de Educação Visual, através do seu núcleo de estágio, esteve particularmente envolvido na concepção de máscaras para o corso carnavalesco. Apresentam-se aqui as diferentes fases do processo criativo:

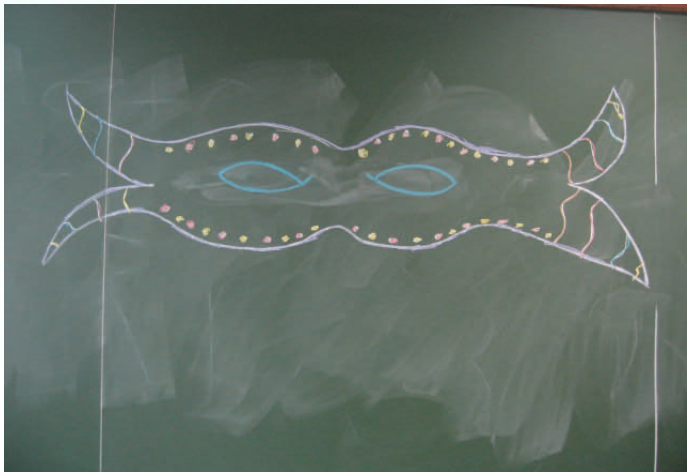
Esquiços, o surgir de uma ideia...









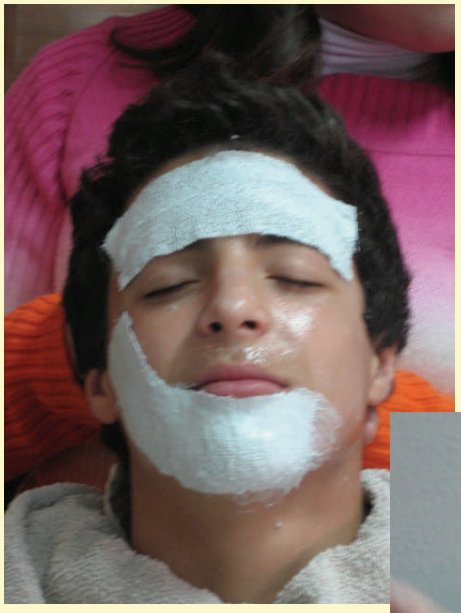


Atelier de artes

Concepção, a materialização da ideia...





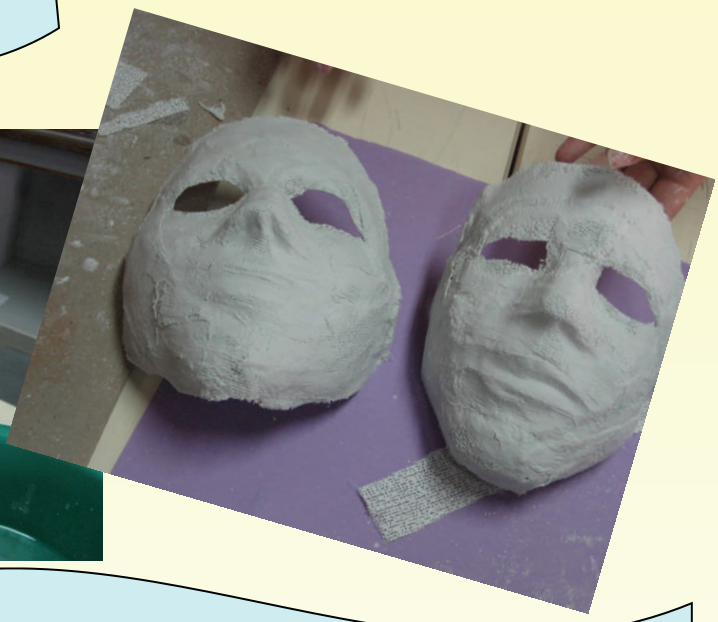




Atelier de artes

Máscaras em cru...

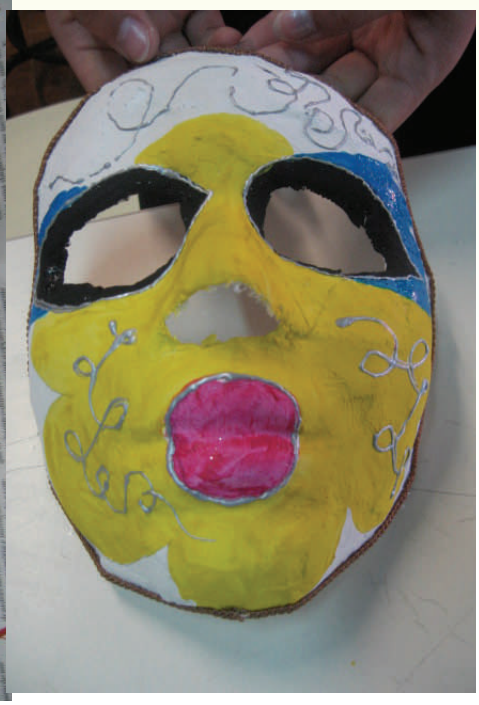




Algumas das máscaras realizadas...







Atelier de artes - WORKSHOP DE GRAVURA EM LINOLEO



A gravura do Ocidente possui uma história que vem do século XV, relacionada com a imagem impressa e a reprodução dessa imagem.

A partir de uma matriz gravada por meio de um conjunto de procedimentos – xilogravura, linogravura, gravura em chapa – é possível copiar a imagem inúmeras vezes, exactamente da mesma maneira.

Objectivos gerais: O workshop destinou-se a todos os interessados, estudantes, professores e funcionários que pretendiam ampliar o seu leque de conhecimentos relacionados com as artes gráficas, numa perspectiva cultural, histórica e imagética.

Este workshop assentou, sobretudo, na componente prática, tendo apenas uma breve introdução teórica a fim dos participantes adquirirem algum conhecimento sobre os materiais com que trabalharam. Fez-se também uma breve introdução à gravura, neste caso, linogravura. As actividades realizaram-se de acordo com o seguinte programa:

25 de Fevereiro | Introdução teórica (com exemplos) do tema do workshop: lenogravura

- Causas geradoras do desenho em gravura.
- Diversas técnicas de gravura.
- Demonstração da técnica de gravura em linóleo

26 de Fevereiro | Apresentação comparativa, das técnicas e expressões a desenvolver, para a fase de execução/interpretação: Apresentação de exemplos dos estilos gráficos a utilizar, dentro dos Modelos Estéticos analisados. Desenho a linha (caneta, pincel), formas brancas abertas, formas pretas não escavadas/ não abertas (positivo/negativo).

27 de Fevereiro | Desenvolvimento do estudo e registo das composições/ formas bidimensionais em papel. Transferência, por papel vegetal, do desenho escolhido, para a placa de linóleo.

28 de Fevereiro | Continuação e conclusão do estudo aplicativo, com a passagem do mesmo para a impressão em papel.

As actividades desenrolaram-se de forma muito entusiasmante, tendo havido uma excelente adesão de todos os participantes às actividades desenvolvidas.

Grupo de Educação Visual

Pensar Global, Agir Local

Você gosta deste rosto?

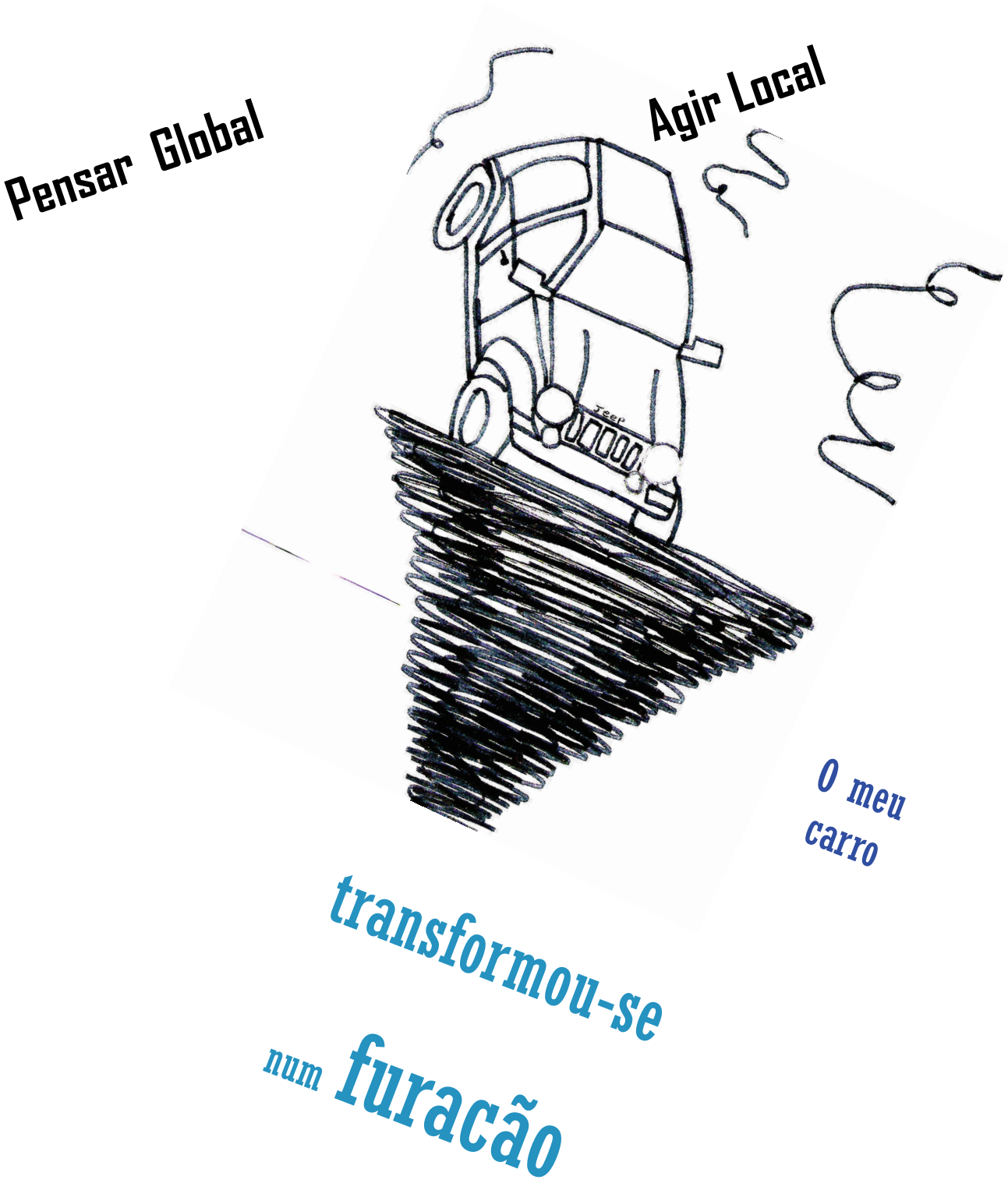


Faça tudo para o manter a Sorrir.

Pensar Global, Agir Local

Ricardo Castanheira CEF 1

Pensar Global, Agir Local



Raquel Robles CEF I

Saúde

ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE



A ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE ADVERTE:

AS CRIANÇAS QUE CONVIVEM COM FUMADORES TÊM MAIS ASMA, PNEUMONIA, SINUSITE E ALERGIA



A ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE ADVERTE:

ELE É UMA VÍTIMA DO TABACO. FUMAR CAUSA DOENÇA VASCULAR QUE PODE LEVAR À AMPUTAÇÃO





SEM FUMAR	CONSEQUÊNCIAS
Poucos dias	Melhora a tosse, a capacidade física, o paladar e a auto-estima
6 meses	Redução no número de infecções respiratórias e melhora a circulação sanguínea.
1 ano	Cai para 50% o risco de morte por problemas cardiovasculares.
10 anos	Diminui entre 30% e 50% o risco de morte por cancro de pulmão.
16 anos	Redução em 50% no risco de morte.
20 anos	O risco de cancro de um ex-fumador aproxima-se ao de um não fumador.

Saúde: Alimentação saudável



Ter uma alimentação saudável é muito importante para a nossa saúde.

Há muitas pessoas que pensam que se não comerem, emagrecem, mas deixar de comer origina algumas doenças. As pessoas realmente emagrecem, mas é com riscos para a saúde; no entanto, se tiverem uma alimentação saudável não têm qualquer risco de doenças e podem emagrecer.



Para ter uma alimentação saudável é preciso comer várias vezes ao dia, sem ser em excesso, e beber muitos líquidos, especialmente 1 litro e meio de água.



Para uma alimentação saudável, não se deve ingerir álcool. Devem-se privilegiar os legumes, o pão, o peixe, o leite e os seus derivados. O consumo de carne deve ser bastante moderado. Os alimentos devem ser essencialmente grelhados e cozidos.

Ricardo Neves 9ºB Nº17

Campanha da Sopa

Eis os vencedores da primeira campanha, que decorreu no 1º Período:
Ana Caeiro, Ana Bonito, Daniela Lucas, Dinis Aresta, Dinis Grosso, Fátima Martins, Fernando Costa, Francisco Patrício, Inês Alexandra, Jacinta Torres, João Ramos, Jorge Gonçalves, Patrícia Vale, Sónia Ganhão, Tatiana Dionísio, Telma Guerreiro, Vanessa Rosado e Vera Asper. A todos os nossos parabéns, sobretudo por fazerem uma alimentação saudável, comendo sempre a sopinha...

A equipa de EPS

Saúde: Alimentação saudável

Anorexia nervosa e bulimia nervosa: trata-se de doenças psiquiátricas, cuja origem resulta da interacção de factores psicológicos, biológicos, familiares e socioculturais.



Este tipo de doenças afecta mais as raparigas do que os rapazes, porque, de facto, na nossa sociedade, o conceito de beleza encontra-se intimamente associado à juventude e à magreza, isto é, para sermos considerados bonitos temos de parecer jovens e apresentar um corpo magro.

A anorexia nervosa surge quando, num dado momento, se conjugam alguns factores: a jovem adolescente tem determinadas características de personalidade, encontra-se num período difícil da sua vida e, paralelamente, decide iniciar uma dieta. E tudo começa a partir daqui…

A bulimia nervosa é igualmente um distúrbio alimentar grave. Caracteriza-se por episódios de ingestão compulsiva em que a Jovem come, num curto período de tempo, uma enorme quantidade de alimentos (habitualmente doces e hidratos de carbono).



Posteriormente, surge a culpa e o arrependimento, a par de comportamentos compensatórios como vomitar, usar laxantes, diuréticos, fazer jejum e exercício físico excessivo.

Os períodos bulímicos tendem a agravar-se com o passar do tempo e a doença passa a ser crónica. As doentes bulímicas, à semelhança das anorécticas, apresentam uma auto – estima baixa. As incursões ao frigorífico fazem-se durante a noite ou existem alimentos escondidos em locais estratégicos, o que dificulta que a família se aperceba do que se está a passar.

Quando por fim tudo é descoberto, a jovem geralmente nega e recusa-se a procurar ajuda.

Mesmo quando o diagnóstico, em ambos os casos, bulimia e anorexia, está confirmado, é de esperar uma reacção de negação e recusa de qualquer tipo de ajuda, o que a leva a conflitos familiares.

O tratamento de um distúrbio alimentar é complexo e demorado. Muitas vezes torna-se necessário recorrer à hospitalização temporária da jovem para haver resultados positivos.

Aviso: Se conheceres alguém assim não hesites em contar a algum familiar, professor ou colega da jovem sobre o que se está a passar com a tua colega. A tua ajuda pode ser determinante!

Sara Caeiro e Emilie Petris

8º B

Produção Poética

A Amizade

És o raio de sol, quando tudo é tempestade
Estás sempre ali quando eu chamo
Mostras-te feliz por me poderes ajudar
E sempre que eu precisar
Tu me dirás "não há problema"

Por isso, eu quero que tu
Procures por mim quando precisares
E espero que eu seja para ti o que tu és para mim
Porque isso, sim, significa a palavra "Amizade"

Inês Gorjão Garcia, n.º 11, 8ºA

A Amizade

A Amizade é muito importante,
É um bem essencial,
É uma alegria constante
E de mais, nunca faz mal.

Com amigos o mundo é feliz,
É uma animação,
E todos os meus amigos sabem
Que estarão sempre no meu coração.

Os amigos estão presentes
Nos bons e nos maus momentos,
Fazem-nos sempre contentes
E esquecer os sofrimentos.

A amizade é, enfim,
Um sentimento que faz muita falta,
E só quero dizer, por fim,
Que com amigos estou sempre em "alta"!

Cláudia Isabel Tomé Reis, 8º B, n.º 5

Ler

O Miguel e a Sofia dois grandes amigos, foram ao teatro. A peça falava sobre a escola, visto que estavam a começar as aulas. Quando acabou foram ter com os seus colegas e fizeram-lhe um resumo do que viram.

Reflectiram sobre o tema e chegaram à conclusão de que, para serem bons alunos têm que estudar, compreender e ter muita imaginação, coisa de que o Miguel não é adepto!

Ao contrário do Miguel, Sofia gostava muito da escola, gostava de analisar documentos, fazer questionários, os quais realizava no jornal escolar.

O Miguel não percebia nada de narrativa nem de literatura, não percebia a poesia nem a banda desenhada.

No entanto, a Sofia explicou ao Miguel que não saber fazia parte, mas estudando acabaria por perceber o que os guiões lhe transmitiam. Entre os textos que lia nos livros de poesia de um escritor famoso ia compreendendo o poema que lia, em cada palavra existem letras difíceis de perceber!

Carolina, Fáfá, Joana e Carla
8º A

Brainstorning

Um poema a valer
É difícil de compreender
O autor e o escritor rimam sem saber
O editor edita sem se aperceber

As letras no questionário
Os guiões de leitura
As palavras no dicionário
Fazem parte da Literatura

A narrativa é aborrecida
Mas não se dá por vencida

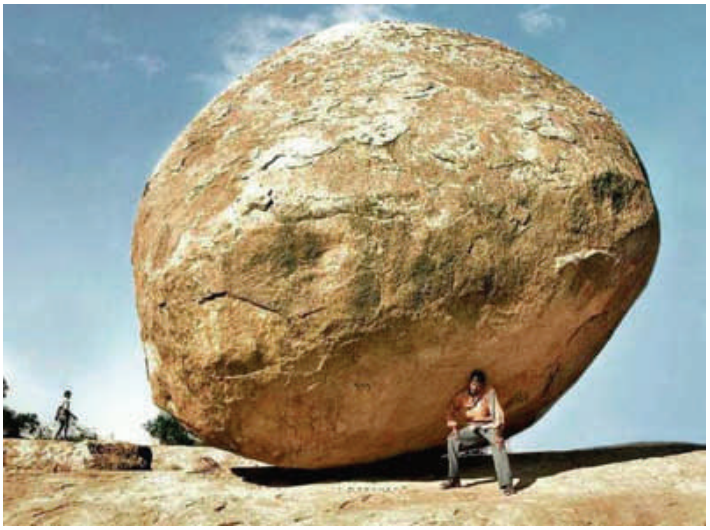
Vamos estudar
E a poesia vamos rimar

Ângela Amaro
8º A

Narrativa Poética

Querer é poder!

Esta é, sem dúvida, a máxima que norteia a vida de qualquer indivíduo que tem em vista atingir determinados objectivos.



Esta expressão poderá ter diferentes interpretações, no entanto, consideramos que a mais óbvia é a de que todos os objectivos idealizados por um indivíduo poderão vir a ser concretizados através de muita força de vontade, trabalho, dedicação e coragem.

Genericamente, a frase em questão significa que tudo aquilo que um indivíduo deseja é realizável, através de muito esforço.

Pelo que temos vindo a dizer, podemos assegurar que estamos de acordo com a afirmação, pois pensamos que aquilo que nós queremos pode vir a ser concretizado. No entanto, também temos consciência de que há situações em que é totalmente impossível termos aquilo que queremos, assim como também sabemos que o ser humano nunca está satisfeito com o que tem. Deseja sempre mais e mais, tornando-se, por vezes, difícil conseguir ter tudo aquilo que quer. Mas na maioria das situações acreditamos que é possível atingirmos os nossos objectivos. Contudo, não podemos ultrapassar as regras e os limites: fazer do "querer" uma obsessão revelar-se-á mau, tanto para outros como para nós próprios.

E é por acreditar na afirmação que a temos presente em diversas situações da nossa vida, pois, se não acreditássemos que é possível poder ter aquilo que queremos, provavelmente não estaríamos agora a escrever este texto, não estaríamos na escola, ou seja, não faríamos o que fazemos. Acreditamos que o nosso esforço e o nosso trabalho agora são o caminho para atingir os objectivos que temos em vista para o nosso futuro.

Em conclusão, queremos referir que a expressão deve fazer parte da vida de todas as pessoas, pois só acreditando nela é que se conseguem realizar os nossos sonhos e as nossas ambições.

Se não acreditarmos que tudo é possível, ficamos parados a ver os outros que acreditam que podem vencer!

Bernardo Lopes, Cátia Ramos, Cristiana Pires, 9º B

Entrevista ficcionada a António Gedeão

Rómulo de Carvalho foi um escritor que se identificou muito tarde, pois, durante muito tempo usou o pseudónimo de António Gedeão. O jornal "5 Estrelas" decidiu saber tudo sobre este escritor, através da entrevista dada à jornalista Inês Garcia.

Inês: *Qual a sua data e local de nascimento?*

Rómulo de Carvalho: Eu nasci em Lisboa, na freguesia da Sé, no dia 24 de Novembro de 1906.

I: *Qual a profissão exercida pelos seus pais?*

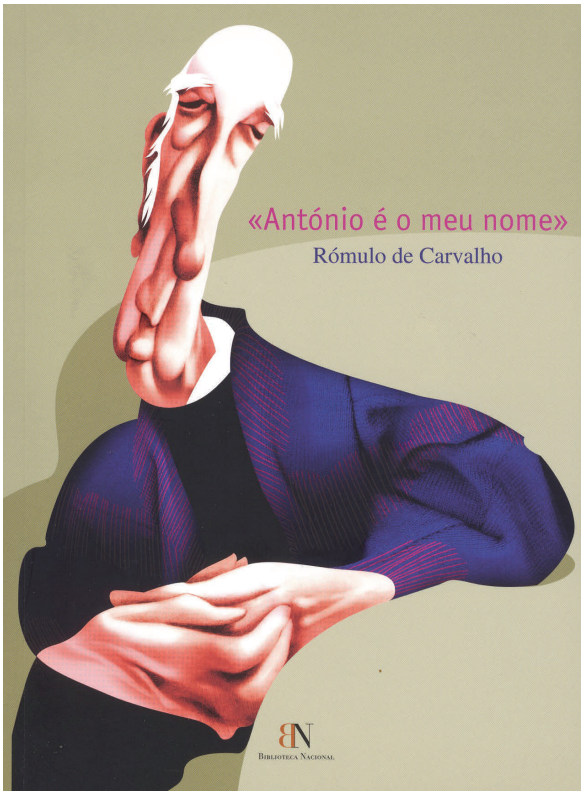
R.C.: O meu pai era funcionário dos Correios e Telégrafos, a minha mãe era dona de casa.

I: *Por que é que os seus pais lhe escolheram o nome de "Rómulo"?*

R.C.: Porque na altura apareceu um drama num boletim, e o seu protagonista tinha o nome de Rómulo.

I: *Como começou a ter contacto com as letras (livros)?*

R.C.: Comprávamos livros em fascículos, mas, mais tarde, passámos a requisitá-los nas livrarias "Portugália" e "Morais".



I: *O senhor exerceu várias profissões. No entanto, estudou numa só área. Qual foi?*

R.C.: Sim, é verdade. Sou poeta, historiador da Ciência Portuguesa e docente da área onde me formei: Ciências Físico – Químicas.

I: *Para além de docente, o senhor teve um papel muito importante nas ciências, é verdade? E porquê?*

R.C.: Talvez por ter desenvolvido muitos estudos, que depois foram publicados em revistas, jornais e ainda por ter escrito livros sobre os meus estudos...

I: *Qual foi a universidade em que se formou?*

R.C.: Formei-me na Universidade do Porto.

I: *Sei que os primeiros livros e poemas que escreveu nunca os tentou publicar? Por que razão?*

R.C.: Porque tinha receio de não serem nada de especial...

I: *E depois por que começou a publicar os seus livros? E porque utilizou um pseudónimo "António Gedeão"?*

R.C.: Porque participei num concurso e um jornal tomou conhecimento dos meus poemas, textos,... pedindo-me para escrever e foi isso que fiz. Durante muitos anos escrevi sob esse pseudónimo.

I: *Depois por que começou a assinar com o seu nome próprio?*

R.C.: Ora, os meus livros foram um sucesso, fui reconhecido a nível nacional e já não havia motivo para ter medo dos meus livros.

I: *Sei que, com 83 anos, teve outra profissão, é verdade? Qual foi?*

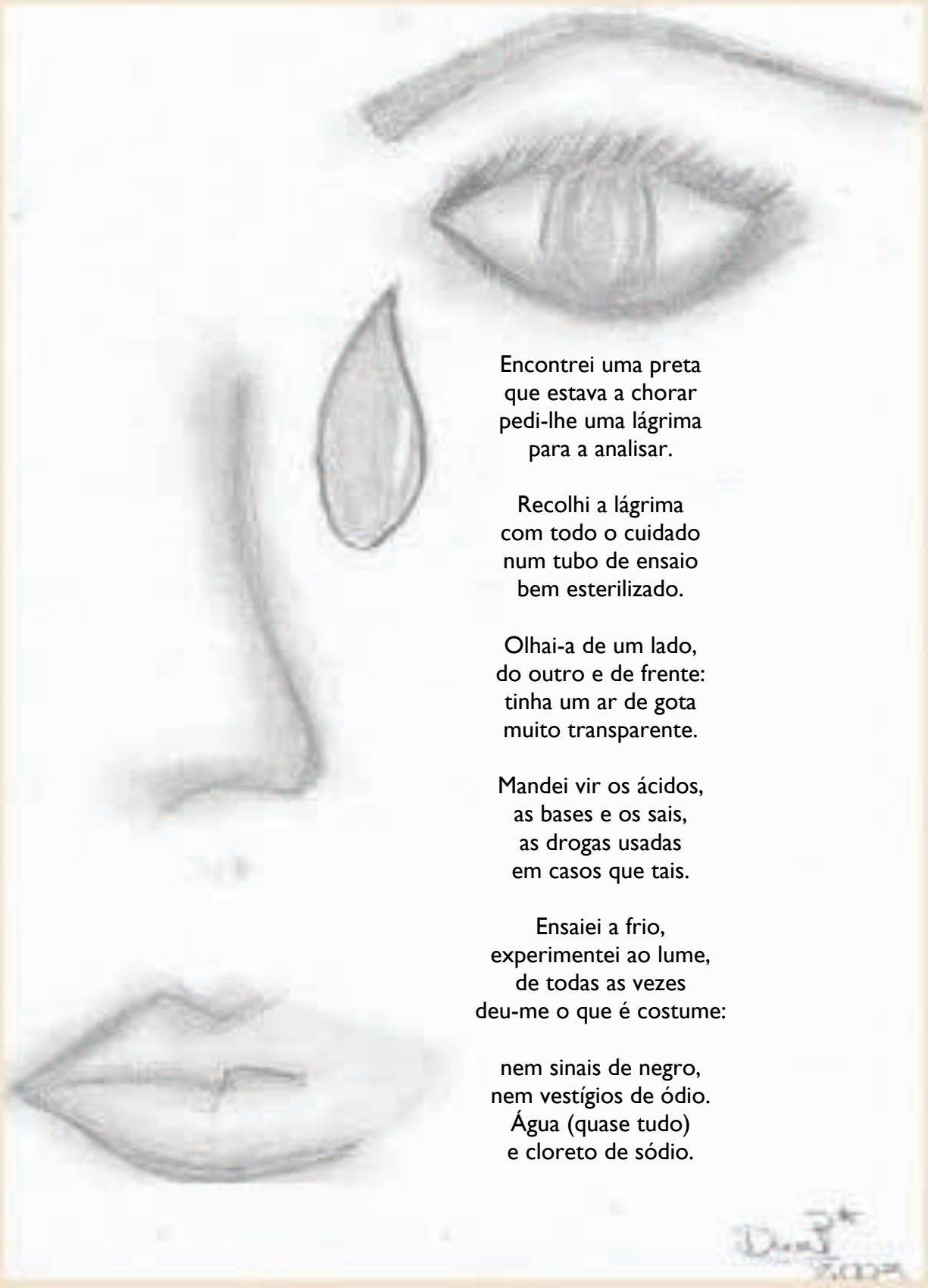
R.C.: Sim, é verdade. Fui director do "Museu Maynense", da Academia das Ciências de Lisboa.

O escritor deu esta entrevista com 90 anos, mas, por infelicidade, uns meses depois faleceu. Mais propriamente no dia 19 de Fevereiro de 1997. Tivemos o prazer de conhecer melhor um grande e importante poeta e homem da cultura científica portuguesa.

Jornalista: *Inês Gorjão Garcia*

5 de Dezembro de 1996

Lágrima de Preta - António Gedeão



Encontrei uma preta
que estava a chorar
pedi-lhe uma lágrima
para a analisar.

Recolhi a lágrima
com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado.

Olhai-a de um lado,
do outro e de frente:
tinha um ar de gota
muito transparente.

Mandei vir os ácidos,
as bases e os sais,
as drogas usadas
em casos que tais.

Ensaiei a frio,
experimentei ao lume,
de todas as vezes
deu-me o que é costume:

nem sinais de negro,
nem vestígios de ódio.
Água (quase tudo)
e cloreto de sódio.

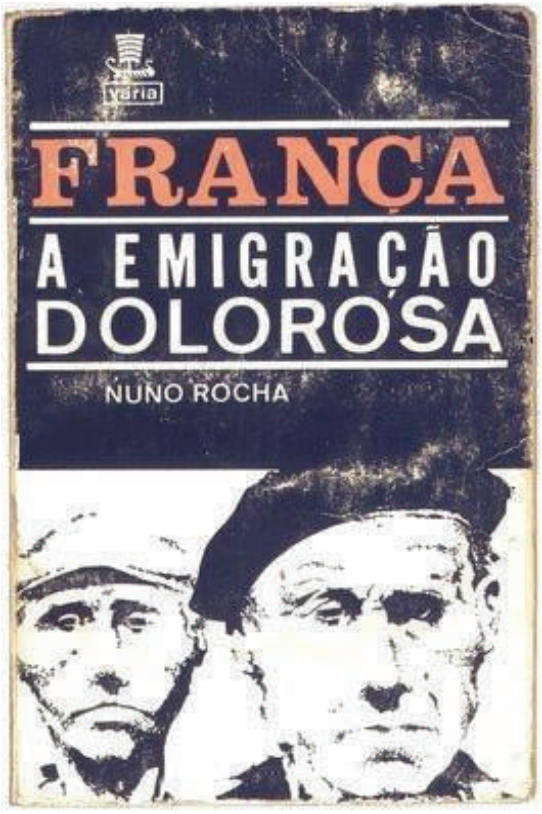
UM EMIGRANTE DE AMARELEJA

A minha história é sobre um senhor que era meu tio-avô. Esse senhor trabalhava em Portugal, na mina da Orada, mas era um trabalho muito duro e mal pago. As condições de vida eram apertadas até que ele resolveu emigrar para a França, inicialmente sozinho.



Em França, começou a trabalhar na recolha do lixo, que era um trabalho que os franceses recusavam. Ele começou a ter amigos e a melhorar a sua vida entrando para trabalhos menos pesados e com melhores ordenados. A sua vida em França já estava melhor e ele resolve chamar a família, mas uma das suas filhas ficou em Portugal com uma avó.

Com o passar do tempo, essa tal filha casou e também ela foi para França com o marido, pois as suas condições de vida em Portugal ainda não eram as melhores. Ambos começaram a trabalhar e constituíram família…



Hoje em dia encontram-se em França com um bom trabalho e uma vida boa.

Conclusão:

A emigração dos meus primos tornou-se na forma da sua sobrevivência e graças a essa emigração eles hoje têm uma boa vida e uma grande família.

Cláudia Isabel Tomé Reis, 8ºB

MEMÓRIAS DA CONTENDA DE MOURA - II Parte

Na contenda de Moura protagonizaram-se acontecimentos, imortalizados na série televisiva, "*A Raia dos Medos*", da autoria do mourense Moita Flores, e que simplesmente por falta de patrocínios foi rodada em Campo Maior, em detrimento da Contenda, seu verdadeiro cenário.

Atestando a veracidade da série televisiva, quanto às circunstâncias que a inspiraram, perdura, ainda hoje, a alcunha "*O Pantaneiro*", numa família desta aldeia, tal as semelhanças físicas e comportamentais com um dos heróis dessa saga.

A estas vivências comunitárias não tive a oportunidade de assistir, pois só cheguei ao Concelho de Moura no dia 22 de Novembro de 1963, data do meu nascimento.

Muitas destas histórias chegaram-me pela via oral, contadas por meu Pai e muitos dos seus amigos



que desejavam que chovesse o suficiente e não permitisse desempenhar as tarefas ligadas ao *alqueive* ou à *sementeira* e poderem assim, praticar o seu desporto favorito – A Caça.

Por razões profissionais de meu Pai, como já foi contado noutras páginas, a minha família mudou-se então para a Contenda Norte, ocupando um monte que é hoje conhecido como o "*Monte do 25*", fazendo jus à alcunha familiar, e que hoje ostentamos com tanto orgulho.

As deslocações a Santo Aleixo, ou então a Barrancos, eram demoradas, utilizando-se quase sempre carros de tracção animal, com todos os inconvenientes e vicissitudes que lhes estavam directamente ligados, por isso, o aprovisionamento de víveres, o *avio,* era feito com substancial reforço. Nunca se sabendo, com precisão, quando era a próxima deslocação ao estabelecimento comercial, atendendo-se ainda, nessa altura, ao caudal das ribeiras do *Murtigão* e do *Arroio.*



Muitas outras famílias, na Contenda Sul e Contenda Norte aqui viveram, como a do Tio Aleixo, a do Tio *Alemão*, a do Carvalho, de Barrancos, o Tio *Zé Bode,* da Amareleja, o Barrocas, das Neves, do Barriga, do Alto Alentejo, do Russo, e de Santo Aleixo, a maioria, a família do Tio *Caleiro,* do *Maíto,* do *Pita*, do Galhoz, de *Manuel dos Ovos*, do *Ito,* de Bento Paias, do *Granito*, do Alvarinho, do Cipriano, do *Convento,* entre outras, mantendo entre elas a solidariedade já antes evocada.

Atendendo a que a estas estruturas familiares se juntavam dois "postos" da extinta Guarda Fiscal e

MEMÓRIAS DA CONTENDA DE MOURA - II Parte

uma Escola Primária, pode-se considerar que o espaço estava trabalhado e, fundamentalmente, humanizado com todas as consequências positivas a ele ligado.

Ainda sem ter completado os dois anos de idade vejo-me despertar para o mundo, rodeado de aquilo que mais gosto – A Natureza.

Embora a paisagem estivesse bastante humanizada, à excepção das zonas há anos florestadas e certos *afloramentos rochosos,* junto às ribeiras de *Murtigão* e *Pais Joanes,* a Mãe Natureza descansava, agora, de décadas de exploração intensiva e vingava-se a seu belo prazer, consoante os Invernos fossem mais ou menos chuvosos.

A Flora autóctone, conjuntamente com as espécies aí introduzidas, recuperava a sua exuberância, permitindo que outra actividade ancestral, a apicultura, se começasse a desenvolver de forma ordenada e equilibrada, com a ajuda de apoio técnico especializado.

Na Contenda Norte, mais aberta e liberta de *matorrais,* com um relevo menos pronunciado, a azinheira era e é, a árvore predominante.



Não só os grandes rebanhos de ovelhas se alimentavam das suas saborosas bolotas. Os coelhos, espécie abundantíssima na Contenda antes do 25 de Abril de 1974, encontravam aqui um alimento muito energético, para não falar nas imensas nuvens de pombo torcaz, que faziam negrejar o céu quando aí procuravam alimento e que, por vezes, era necessário espantar dada a sua elevada densidade.

De bolota se alimentavam também os porcos para a matança. A nossa Mãe preparava com desvelo e higiene as dependências do monte e o Pai encarregava-se da recolha dos tojos e giestas para musgar os animais.

Muito mais que preparar as provisões anuais, a matança era, um pouco por todo o lado, um momento



social, que incluía a família mas também as pessoas dos *montes* vizinhos, durante dois ou três dias.

Geralmente, o trabalho diário da minha Família era, ao fim do dia, complementado pela passagem pela horta, junto ao poço, para cuidar das espécies hortícolas da época. Regavam-se as árvores de fruto, avaliava-se o crescimento das hortaliças e os estragos que os melros faziam na fruta da estação estival.

Era a forma de obter víveres frescos, sem recursos a pesticidas, e ao mesmo tempo organizar a vida, ao sabor das horas, em são convívio com a Natureza.

MEMÓRIAS DA CONTENDA DE MOURA - II Parte

Tive oportunidade de, conjuntamente com com o meu irmão, receber os primeiros ensinamentos de preservar o ambiente: de não deixar detritos no chão, de saber respeitar determinadas árvores e plantas, de evitar o contacto com esta ou aquela espécie, por vezes perigosa, e de quais as que podem ser utilizadas na gastronomia, transmitindo-lhes sabores inconfundíveis.

Recebemos, igualmente, ensinamentos do nosso Pai de como saber interpretar os rastos dos animais no campo, os excrementos desta ou daquela espécie, as marcas deixadas nas árvores pelos veados, ou os lameiros dos javalis, que até à data ainda não tinha visto nenhum, por existirem ainda em pequena quantidade.

Eu, meu irmão e alguns amigos dele, deliciávamo-nos a observar a quantidade de coelhos, perdizes, rolas e pombos que colonizavam as então pequenas parcelas agricultadas e nos tínhamos que contentar com cotovias e pardais na eira sobranceira ao monte, ou nos bebedouros, entre eles os das "*albefitas*" e "*boena questana*".

A eira era também local de visita à noite, mas para dormir, com o natural inconveniente de ter que levantar cedo, para evitar as agruras do Sol da manhã.

Já no período em que frequentávamos a Escola Primária, em Santo Aleixo, as férias eram mentalmente organizadas com alguma antecedência e, não poucas vezes, recebemos encomendas de animais, que nalguns casos não satisfizemos, de propósito.



Era o tempo em que utilizávamos canas de *bambu,* provenientes do Viveiro da Contenda, ainda sem o auxílio de carreto e, só mais tarde pudemos acoplar esse *mecanismo,* que nos permitiu aventurar-nos à captura de barbos no *Pego de S. Pedro* e dos *achigãs* que começaram a ser frequentes nos nossos rios e albufeiras, enriquecendo o nosso património natural e aquícola incluindo as albufeiras deste Perímetro Florestal.

Capturas que, muitas vezes, não recebiam a aprovação do nosso progenitor.

Falar da Contenda é, inevitavelmente, referir-mo-nos a um *Santuário Natural,* não só de espécies cinegéticas.



Ainda antes de 1974, pude presenciar no caminho a passagem de um exemplar de Lince Ibérico, embora nos dias de hoje este felino apresente graves perigos de extinção, principalmente pela destruição do seu habitat e pelo seu principal alimento – o coelho – enfrentar reduções drásticas dos seus efectivos.

Não poucas vezes os ovinos do rebanho do Tio *Zé Bode*, pela calada da noite, foram alvo da voracidade dos lobos, tendo o Sr. Barrocas que fazer uso da sua pontaria para pôr cobro a outras investidas da alcateia.

MEMÓRIAS DA CONTENDA DE MOURA - II Parte



De quando em vez o nosso Pai, contava-nos que se tinha deliciado nessa manhã, junto ao *Barranco do Pessegueiro,* com as brincadeiras de uma loba que aí controlava os ritos iniciáticos da sua prole.

Outra vez, contou-nos o reencontro que teve com um lobo adulto, em plena luz do dia no caminho da *palmeira,* e que tinha aguentado até próximo e surpreendido com o lançamento do chapéu de palha.

Como já ultrapassei as quatro décadas de vida, tenho a felicidade de ter vivido na Contenda, quando as encostas adjacentes ao *monte* em que habitávamos fervilhavam de coelhos e perdizes.

Antes da instauração da Democracia em Portugal, embora pernoitasse no monte de D. Marias, Sua Excelência o Presidente da República, o Almirante Américo Thomaz, deslocava-se anualmente à Contenda para caçar perdizes.



Embora não participássemos no protocolo de Estado, a nossa Mãe indicava-nos, ao longe, a presença do estadista, sempre rodeado de honrarias.

As caçadas eram, atempadamente, preparadas ao pormenor. As perdizes, na minha opinião, de genética duvidosa, ficavam durante meses em gaiolas de voo e ambientação, despertando às vezes a nossa curiosidade, quando acompanhávamos os tratadores.

Eram, algum tempo antes, largadas em campo aberto, fazendo agora as *delícias* alimentares dos predadores. As que sobreviviam iriam fazer as *delícias* cinegéticas de tão ilustres atiradores. Além do Presidente uma autêntica *Oligarquia* de Estado se concentrava uma vez por ano, junto à fronteira de Espanha para, além da cinegética, poder-se fazer política fora dos gabinetes da Praça do Comércio.

Junto à mais alta personalidade do Estado – neste momento já Salazar estava quase moribundo física e mentalmente – acomodavam-se, como podiam, uma quantidade de Ministros e Secretários de Estado e seus pares para usufruírem dos prazeres do campo, e não só, exigindo um aparato ao mais alto nível.
Foi assim, um pouco por toda a Europa em torno das elites ditatoriais, como Goering, na Alemanha, Chausesco, na Roménia e Franco em Espanha…

Voltando à anual caçada Presidencial da Contenda, os batedores vestiam de branco, por uma questão de segurança, e empunhavam uma *matraca,* para que as perdizes cruzassem, no maior número possível a linha de atiradores. Invariavelmente eram assessorados agora, por um Secretário de Campo, normalmente recrutado entre os habitantes locais.

Os ilustres caçadores afagavam orgulhosamente com uma mão a coronha de madeira nobre, com a outra seguravam o fuste, tocando embora ao de leve no aço gelado pelas baixas temperaturas da manhã.

MEMÓRIAS DA CONTENDA DE MOURA - II Parte

Com a passagem das primeiras aves, acompanhando o *swing,* nem sempre perfeito, as *Holand & Holand* e as *Purdey* começavam, nervosas, a *vomitar* as primeiras cargas de chumbo, compradas nas espingardarias da Capital, quando não importadas do estrangeiro e, o cheiro forte da pólvora, misturava-se agora com o das estevas e rosmaninhos.





O Almirante, anos a fio, recebeu os bons tratos do Tio Aleixo que o montava no seu burro e o levava até à *porta* presidencial, que não ia a sorteio, e que era melhorada com duas caixas cheias de perdizes, lançadas nessa altura.

Dizia-se que o Presidente não era mau de todo a atirar, embora disputasse, até ao limite as peças abatidas, incluindo com o seu neto.

O meu Pai e o seu grupo de caça – *a jolda* - a convite de administradores da Contenda também aí participaram em algumas caçadas aos coelhos e raposas, sempre com resultados bastante satisfatórios, pela quantidade de animais, mas também pela qualidade dos utilizadores das espingardas, mesmo sem serem "*topo de gama*".

O meu irmão teve ainda a felicidade de participar nesses momentos cinegéticos, como caçador, a mim tocava-me a função de batedor de pau e carregador de provisões e peças abatidas.

Nos últimos anos, e sempre que me é possível, regresso à agora Zona de Caça Nacional do Perímetro Florestal da Contenda para desfrutar de momentos únicos por esta Zona de Caça ser o Santuário da Caça Maior em Portugal e, sobretudo, por saber que aí vou encontrar pessoas com quem gosto de estar.

Voltarei à Contenda, enquanto puder, para me encontrar com as minhas próprias memórias, para poder saborear a doce infância que ali passei na presença da minha maravilhosa Família.

Professor *Mário Francisco Mendes Fialho de Almeida*
Agosto de 2006



Cantinho dos pequerruchos

Durante o 1° período trabalhámos alguns provérbios. Os provérbios são expressões populares transmitidas de geração em geração e que nos fornecem muitas lições que devemos ter em consideração ao longo da nossa vida.

Apresentamos aqui alguns dos provérbios que trabalhámos na sala de aula e que tantas vezes já ouvimos aos nossos amigos, pais, avós e até aos nossos professores.

Quem tudo quer tudo perde.

Quer dizer: Não devemos ser demasiado ambiciosos.

Ande o frio por onde andar, no Natal vem cá parar.

Quer dizer: No Natal, o tempo está sempre frio, pois é Inverno.

Devagar se vai ao longe.

Quer dizer: Se quisermos alcançar os nossos objectivos, mesmo que sejamos lentos, conseguimos o que queremos. Não importa que possamos demorar mais tempo. O importante é chegar ao fim.

A galinha da minha vizinha é sempre melhor que a minha.

Quer dizer: Nós pensamos sempre que as coisas das outras pessoas são sempre melhores que as nossas.

Quem muito fala, pouco aprende.

Quer dizer: Se estivermos sempre a falar não conseguimos ouvir nem perceber o que nos dizem. Então, não conseguimos aprender.

Quem canta seu mal espanta.

Quer dizer: Quando cantamos ficamos mais alegres e isso ajuda-nos a esquecer as coisas más, os momentos tristes.

A falar é que a gente se entende.

Quer dizer: Não se resolvem os problemas através da violência. O diálogo é a melhor forma de chegar a um acordo.

Turma: 3° A

Passatempos

Sudoku Clássico

		4		7		1		
					1	5	2	
2	1					6		
7			6	4				
	4		9	8	7		6	
								7
		6					3	8
	9	7	4					
		8		2		4		

Soluções

6	3	4	2	7	5	1	8	9
8	7	9	3	6	1	5	2	4
2	1		8	9	4	6	7	3
7	8	2	6	4	3	9	1	5
5	4	1	9	8	7	3	6	2
9	6	3	5	1	2	8	4	7
4	2	6	1	5	9	7	3	8
1	9	7	4	3	8	2	5	6
3	5	8	7	2	6	4	9	1

EBI/JI de Amareleja

Série II
Edição II

Março de 2008

CINCO ESTRELAS

Queres colaborar no nosso jornal escolar ?

Queres ser um repórter cinco estrelas?

Contacta os professores Alice Pereira e/ou António Negalha

Ficha técnica

Coordenação de edição: Alice Pereira / António Negalha

Revisão de Texto: Alice Pereira / António Negalha

Composição Gráfica: António Negalha

Colaboradores de redacção: Aida, Alice Pereira, Ana Jesus, Ana Maria Coutinho, Ana, Ângela Amaro, António Negalha, Bernardo Lopes, Carina Inês, Carla, Carlos André, Carolina, Catarina, Cátia Ramos, Célia Ramos, Cláudia Reis, Cristiana Pires, David, Emilie Petris, Fafa, Filipe, Francisco Semião, Gertrudes Abrantes, Inês Gorjão Garcia, Joana, José Ferreira, José Maria, José Ramos, Luís Amorim, Madalena Mendes, Márcia Mansos, Margarida Marques, Mário Almeida, Miguel, Nelson, Pedro Amorim, Raquel, Ricardo Neves, Ruben Carrilho, Rui, Sara Caeiro, Susana Balinha.

Consulta o nosso Jornal em versão digital na página **www.drealentejo.pt, no site e plataforma Moodle da nossa escola.**